

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmica na realização da consulta de enfermagem durante Práticas Clínicas Educativas no âmbito da Atenção Básica. A abordagem metodológica caracteriza-se como um relato de experiência, embasado nas atividades teórico-práticas em uma Unidade Básica, durante o quinto período do curso de Graduação em Enfermagem, no primeiro semestre de 2024. A consulta de enfermagem foi fundamentada e orientada a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. O exame físico foi realizado através de avaliação céfalo-caudal por intermédio dos métodos propedêuticos de inspeção, palpação, percussão e ausculta. Os principais diagnósticos relacionados ao caso em estudo foram: Diabetes mellitus descompensada; Hipertensão; Humor deprimido; e, Mobilidade Prejudicada. Assim, pode-se concluir que, a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, aprimora e qualifica os cuidados de Enfermagem. Enfatiza-se, de igual modo, a relevância da Atenção Primária em Saúde como porta de entrada aos usuários e seu papel na continuidade da assistência e na construção de vínculos.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Atenção Básica. Cuidados de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), definida pela PNAB como um conjunto de ações individuais e coletivas voltadas à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, visando atenção integral que repercuta na condição do usuário e da coletividade (BRASIL, 2012).

Na Atenção Básica, o Enfermeiro exerce papel central ao planejar, organizar e avaliar ações voltadas às demandas da comunidade. Conforme a Resolução do COFEN nº 736/2024 o Processo de Enfermagem é o método que orienta o pensamento crítico e o julgamento clínico do Enfermeiro direcionando a equipe de enfermagem para o cuidado à pessoa, família, coletividade e grupos especiais; sendo que a consulta de Enfermagem deve ser organizada e registrada conforme as etapas do Processo de Enfermagem.

Diante disso, este estudo teve como objetivo relatar a experiência da acadêmica na realização da consulta de enfermagem durante as práticas clínicas e educativas no âmbito da Atenção Básica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A implementação do Processo de Enfermagem exige respaldo teórico para uma prática sistematizada e documentada. Na consulta de enfermagem a pessoas com diabetes mellitus, essa abordagem fortalece o vínculo, estimula o autocuidado e integra teoria e prática (Souza et al., 2020). Estudos recentes mostram que, ao incorporar elementos educativos e reflexivos, a consulta se

aproxima do Modelo de Atenção às Condições Crônicas, promovendo cuidado contínuo, integral e centrado no indivíduo (Silva et al., 2025).

Na Atenção Básica, a Consulta de Enfermagem possibilita identificar condições comuns como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), cujo controle é essencial para reduzir morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida (Francisco et al., 2018). Também se evidencia o transtorno depressivo maior, relacionado a fatores sociais, psicológicos e biológicos (Videbeck, 2012).

Essas condições demandam do enfermeiro visão holística, raciocínio crítico e uso de instrumentos como a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), que padroniza a linguagem e fortalece a comunicação entre profissionais de saúde.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, descritivo, acerca da vivência da acadêmica na realização de uma consulta de enfermagem, realizado durante as Práticas Clínicas e Educativas na Estratégia de Saúde da Família, no Componente Curricular do 5º Período da Graduação de Enfermagem no 1º semestre de 2024.

A pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência acadêmica. A consulta seguiu as etapas do Processo de Enfermagem conforme orienta a Resolução COFEN Nº 736/2024 e utilizou-se a taxonomia da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE).

Aplicou-se o processo de enfermagem em suas etapas: Avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem, sendo fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Não foram utilizados dados pessoais, apenas aqueles de interesse fisiopatológico e/ou epidemiológico.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Paciente sexo feminino, idosa de 64 anos de idade, branca, possui ensino fundamental incompleto e antes da aposentadoria trabalhava como empregada doméstica. Durante realização da visita domiciliar para acompanhamento, apresentava queixas de fraqueza e vertigem acompanhadas de relato de hipoglicemia (hemoglicoteste realizado antes da visita com resultado de 41 mg/dL). Apresenta diagnóstico médico de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes *Mellitus* e Transtorno Depressivo Maior, fazendo uso

contínuo de Venlafaxina 150mg, Carbamazepina 200mg, Risperidona 2mg, Ciprofibrato 100mg, Metformina 850mg, Insulina NPH, Omeprazol 20mg, Atenolol 25mg, Enalapril 10mg e Hidroclorotiazida 25mg para controle das patologias.

Aos sete anos de idade realizou apendicectomia e aos vinte e nove a retirada cirúrgica de cistos do ovário. Todos os seus três partos foram via vaginal, sendo resultantes destes: M.K. (40 anos), C.K. (36 anos) e B.K. (29 anos). No mês de outubro de 2021 foi admitida na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido à hiperglicemia (590 mg/dL), onde permaneceu hospitalizada durante uma semana, no dia da alta hospitalar a glicemia encontrava-se estabilizada (180 mg/dL). Referente às especificidades do ciclo vital, a paciente encontra-se no período de climatério.

Têm como hábitos uma alimentação regrada e restrita de sal e açúcar, não realiza nenhum tipo de atividade física, sono regular e relata eliminações intestinais sem alterações e eliminações vesicais aumentadas. Acerca de sua história familiar, a paciente menciona que ambos os pais possuíam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e faleceram de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), e um de seus irmãos faleceu em decorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Atualmente reside com seu companheiro e o filho mais novo em uma casa de alvenaria localizada em área urbana, com boa infraestrutura e saneamento básico. Observou-se boa comunicação e harmonia entre familiares.

Durante a avaliação e exame físico apresentava-se lúcida, orientada auto e alopsiquicamente, comunicação verbal presente, memória recente e remota preservadas, sem alterações presentes na dicção, pupilas isocóricas e fotorreagentes. Relata sentir vontade de ficar na cama dormindo o dia todo e muita vontade de urinar durante o turno da noite e que o hemoglicoteste do dia teve como resultado 42mg/dL. Pele hipocorada e íntegra, pouco hidratada, turgor cutâneo diminuído, extremidades aquecidas e bem perfundidas, normotérmica (35,4°C).

Crânio simétrico e sem alterações, couro cabeludo em boas condições de higiene. Acuidade visual diminuída, esclera de cor branca. Orelhas simétricas e em adequadas condições de higiene.

Tórax com expansão simétrica, sem presença de abaulamentos ou retrações, movimentos respiratórios tóraco-abdominais com amplitude respiratória superficial e eupneica (17 rpm), saturação O₂ 99% com ausência de tiragem intercostal, ausculta respiratória presença de murmúrios alveolares sem alterações. Ausência de estase jugular, normocárdica (82 bpm), hipertensa (160/80 mmHg), pulso periférico radial cheio, regular e rítmico, ausculta cardíaca apresentando bulhas rítmicas e normofonéticas em dois tempos, sem alterações. Abdome semi globoso, simétrico, sem presença de lesões, ausculta com ruídos hidroaéreos presentes, indolor a palpação e segundo relato da paciente presença de eliminações vesico-intestinais por vias espontâneas

regulares. Força muscular diminuída, mobilidade da cabeça preservada. Deambula sozinha com dificuldade.

A partir dos dados coletados no estudo aplicou-se o Processo de Enfermagem embasado cientificamente com uso da taxonomia CIPE 2019-2020. Os principais diagnósticos prioritários relacionados ao caso em estudo destacam-se a seguir:

| Necessidades Humanas Básicas | Diagnósticos de Enfermagem | Intervenções de Enfermagem |
|---|---------------------------------|--|
| Necessidade de Regulação Hormonal | Diabetes mellitus descompensada | Avaliar regime terapêutico; Colaborar no regime dietético; Demonstrar técnica de injeção subcutânea; Gerenciar glicose sanguínea; Gerenciar medicação; Verificar glicose sanguínea; Obter dados sobre visão. |
| Necessidade de atenção | Humor deprimido | Apoiar Condição Psicológica; Aconselhar sobre Medos; Avaliar humor deprimido; Implementar precauções contra suicídio. |
| Necessidade de mecânica corporal e motilidade | Mobilidade Prejudicada | Auxiliar na Mobilidade; Avaliar condição musculoesquelética; Facilitar as atividades de vida Diária; Fazer progredir a Mobilidade; Monitorar risco de queda; Aconselhar caminhada. |

| | | |
|---------------------------|--------------|---|
| Necessidade de hidratação | Desidratação | Avaliar hidratação; Monitorar ingestão e equilíbrio de Líquidos ; Obter dados sobre a pele; Orientar sobre desidratação; Avaliar integridade da pele. |
|---------------------------|--------------|---|

| | | |
|--|--------------------|---|
| <p>Necessidade de regulação vascular</p> | <p>Hipertensão</p> | <p>Verificar e monitorar pressão arterial; Monitorar adesão à medicação; Monitorar sinais vitais; Aconselhar o manejo da doença por si próprio;</p> |
|--|--------------------|---|

5 CONCLUSÃO

Em síntese, a experiência relatada demonstra que a consulta de enfermagem direcionada a pessoas com diabetes mellitus fortalece práticas educativas, o vínculo profissional-paciente e o protagonismo do usuário no autocuidado. Ao incorporar estratégias reflexivas, diálogo e planejamento compartilhado, esse modelo de atendimento vai além do controle biomédico, promovendo saúde de forma integral e contínua. Tal abordagem evidencia o potencial transformador da enfermagem na atenção primária, ao articular teoria e prática em busca de resultados mais humanos e efetivos no cuidado de pessoas com condições crônicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 25 set. 2025.

GARCIA, Telma Ribeiro; GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da (eds.). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®: Versão 2019-2020. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

RIBEIRO, Grasielle Camisão; PADOVEZE, Maria Clara. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, e03375, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/qZL5hLGY7zzgmvrgeF9GvmJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

RODRIGUES, Ana Luzia; REGINA, Vera Lúcia Maria. Teoria das necessidades humanas básicas: conceitos centrais descritos em um manual de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 353-359, abr./jun. 2009. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kYhRCLZZWpRz5qSsJvqrTXg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. *SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VIDEBECK, Sheila L. *Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 535 p. Tradução: Denise Regina de Sale; Regina Machado Garcez.